

Kal

# O MINISTRO E KALU

10-4-66

Rubem Braga

**T**RES ou quatro vezes me aconteceu ligar a televisão na boca da noite e dar com um ministro de Estado a falar. Creio que toda noite falam dois. Estão comemorando o segundo aniversário da Revolução.

Acho muito bonito isso de virem os administradores a público dar um ar de sua graça e contar o que estão fazendo. Penso, porém, que essas falas deveriam ter sido coordenadas por um diretor de programa inteligente, para evitar o que está acontecendo. Pelo que vi, todo ministro começa por lembrar aqueles dias ominosos dos começos de 1964. Fala de inflação, greves, ameaças ao Congresso, corrupção, perigo comunista, quebra de disciplina militar. Mostra que a Revolução nos livrou do caos; o Brasil ia se afundar mesmo no abismo, a Revolução nos salvou.

Muito bem. Tudo isso pode ser verdade, mas acontece que há dois anos não se diz outra coisa. Afinal de contas já estamos todos um tanto cansados de termos sido salvos, pois nossos salvadores parece que não sabem fazer outra coisa. Salvaram-nos; e não fazem mais nada a não ser dizer: salvamo-vos!

Ora, meus senhores, isso enche.

Conheço muito pouco o ministro Roberto Campos, e confesso que ele me assusta um pouco. Os antigos desconfiavam de mulher que sabia latim. Conta-nos um repórter da revista «Realidade», que quando o sr. Roberto Campos estava no Seminário e lhe davam a verter para o português um difícilíssimo trecho de latim, ele fazia mais: traduzia o texto latim para o grego antigo. Aos 13 anos perguntou a um seminarista dos cursos superiores qual era a idade mínima para ser Papa. Parece que a resposta não lhe agradou, porque abandonou a carreira eclesiástica, entrou para o Itamarati e fez curso de economia, tornando-se embaixador e papa (econômico) ainda bastante jovem.

Admiro muito pessoas capazes de abrir caminho para o alto com tal velocidade, principalmente quando o fazem pela própria inteligência e pelo próprio esforço. Sempre receio, entretanto, que a tensão a que se submetem essas pessoas de esforço dirigido, possa ser a causa de certas fendas estruturais irreparáveis e perigosas.

E aqui está: o repórter Alessandro Possó nos conta que, sempre que faz a barba ou passeia de barco, o ministro Roberto Campos canta «Kalu» («Kalu, Kalu, tira o verde desses óio de riba de eu»).

Mulher que sabe latim é perigosa; homem que sabe latim, grego e economia, e canta «Kalu» ao fazer a barba — francamente! Eu bem que desconfiava de que havia alguma coisa de estranho com o sr. Roberto Campos — que, além do mais, confessa na entrevista que tem em sua mesa sete telefones, dos quais um não funciona nem nunca funcionou.

Que consequência advirão para o futuro do Brasil, da mudez do sétimo telefone do Ministro do Planejamento? Esse negro aparelho inane, que não diria ele se tocasse? Se eu fôsse do SNI mandaria conectar um aparelho para gravar com todo cuidado o silêncio desse telefone número 7; assim a Nação ficaria sabendo um dia, tudo o que o Ministro não diz nem ouve —, o perigoso Ministro, intérprete obsecado de «Kalu»...

rrr/